

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Pantomimas

Governadores civis que chegam, governadores civis que partem, todos afadigados, gotteando suor, falando mysteriosamente, como quem alforja segredos de estado, sorrindo olympicos e muito impertigados nos collarinhos diplomaticos. Eil-os que atravessam a Arcada!

Os reporters correm, prendem-se-lhes nas abas das sobrecasacas, intervistam-nos unctuosamente... Elles fingem evitar a curiosidade, não querem indiscreções; se alguma coisa expectoram é com a promessa de que isso não virá nas gazetas... hein?

Certamente que não. O que os reporters anciosamente escutam é só para contarem á familia, muito interessada em bagatellas politicas, que o jornal nada dirá, mudo e quedo como... o intervistado.

N'isto consiste toda a politica da moribunda nação portugueza! Não é complicada, mas é divertida. Poissen-do nós um povo sempre alegre consentia-se lá que nos deitassemos a trafejar dia e noite para proveito dos que se nos seguirem? A vida são dois dias, e tolo é quem se mata.

Esta commoda e lucrativa philosophia tem feito a fortuna do sr. Hintze Ribeiro. Não é este politico character que hesite mais que um minuto perante o maior obstaculo. Quer elle lá saber do que a opinião publica lhe assaca! Importa-se por ventura com os juizos da historia! Tem para essas considerações piegas um bom sorriso superior. Como espera, quando morrer, não sentir as pázadas de terra nem as alfinetadas da consciencia publica, encolhe os hombros desprezadores, porque da serenidade e do scepticismo do seu espirito está elle de pedra e cal.

Governa ha quatro annos com a maior inconsciencia e com a maior força. E agrada. Resistir-lhe é andar com a lança de Quichote pelas azas dos moinhos; por isso os seres accommodaticios o rodeiam e entoam-lhe hymnos bacchicos. Dá? Será venerado. E enquanto tiver para esbanjar não repousará um instante.

Appeteceu-lhe mais uma dissolução do parlamento? Comeu e digere o prato desejado. E se ainda quizer ou-

tra? Fal-a-ha. Nada se recusa a este mãos rôtas.

E no emtanto a divida cresce, as despezas sobem enormemente, os encargos apertam-nos a garganta e hão de esganar-nos em menos de seis annos. E depois?

Ora... depois... fazemos mais eleições e levantamos uma estatua de bronze ao sr. Hintze Ribeiro no terreno fronteiro ao silencioso edificio da Penitenciaria.

E até lá vão-nos divertindo as pantomimas ministeriaes.

De «O Jornal da Manhã»

Cartas d'aldeia

Valle de Tameil, 26 de Maio

Em antes de mais nada deixem-me matar uma gata, que appareceu na minha carta de quinta feira, e que me está a arranhar desapidadamente, desde que me veio á mão.

A gata tem um rabo tão comprido, que facilmente se denuncia, e não podia escapar, a quem tem olhos, que vejam bem.

Eu disse, que empregava, este anno, na calda bordaleza, para a primeira mão da primavera,—um e meio por cento—e lá vem—19 por cento!

Que juize ficaria fazendo, quem não desse pela gata?

Ora vá lá; o seu a seu dono.

O meu mestre ensinou-me a empregar—dous por cento; e assim tenho feito sempre; mas este anno, não só por conselho do jornal «O Lavrador» mas tambem por indicação de um importante viticultor, muito nosso conhecido e amigo que disse ter experimentado nas suas videiras, tanto n'este concelho de Barcellos como em o de Guimarães, obtendo o mesmo resultado em as sulfatadas a—2 por cento—como em as de—um e meio—por cento, n'esta primeira mão, concordei, em que a applicação da calda fosse de—um e meio por cento—e tanto de cal como de sulfato de cobre.

Tenho notado tambem, que poucos são, os que sabem tratar dos pulverisadores; deixam que elles se cubram de uma cruxta enorme de calda, e assim os deixam de um anno para o outro, tendo então grande trabalho em os limpar, gastando o cobre com pó de pedra, de tijolo e até com areia fina, como eu já vi; um grande trabalho e um grande prejuizo.

Os pulverisadores devem de ser limpos todos os dias; por dentro é facil deitando-lhe agua, e fazendo-a sahir, como sahe, e por onde sahiu, a calda; e, por fóra é dar-lhes com um pano untado em azeite duas ou tres vezes no dia; e assim se conservam sempre limpos e sempre novos. O sulfato foge do azeite, como o diabo da Cruz.

Creiam, que nem para todos é ociosa esta reflexão.

Muitos fazem uma porção grande de calda; eu já vi na casa de um bom lavrador mais de uma pipa de calda, e d'ella iam gastando pouco a pouco, de sorte que chegava a estar dous e tres dias de repouso. E' isto um systema

condemnado. A calda quer-se applicada em fresco, quanto mais fresca tanto melhor; eu nunca mando preparar mais de 100 litros, ou sejam 4 almudes de cada vez; em porções pequenas a calda fica mais bem preparada.

E agora reparo eu, que, a proposito da gata, me fui estendendo em uma conversa áere como a calda e pezada como o pulverisador, que a passa ás videiras. Basta d'isto.

—As videiras continuam a apresentar-se bem, não havendo, por emquanto, indicios de molestias; é certo que a nascença do vinho, e mesmo a vegetação da vinha, está muito mais promettedora e mais vigorosa nas terras altas e secas, do que nas fundas e humidas, aonde as videiras estão mais raquíticas e com uma nascença mediana. Estamos a atravessar a epocha mais perigosa para se salvar a novidade. O dia não lhe tem corrido de feição, nem a manhã de hontem esteve boa para a purga do cacho, que, na maior parte, está em flor.

Esta noite passada houve nevoeiro, e a chuva, que hoje tem caído, é miudinha, como um bando de mosquitos a esvoaçarem no ar, sem uma ponta de vento, que a sacuda do cacho aberto, o que, necessariamente, ha-de fazer muito mal.

—Vão muito adiantadas as sementeiras do milho e do feijão, que, nas terras lavradas no começo de Abril, se apresentam em estado muito promettedor, tanto o feijão grande como o pequeno ou frade. Está feita a ceifa das hervas da semente, como por aqui lhes chamam, sendo muito abundante a producção d'este importante producto agricola para a alimentação do gado, que continua a sustentar um preço baixo.

A proposito recorto-lhes para aqui algumas linhas da carta de Coimbra para «O Janeiro» de 24:—«O gado bovino, em que foram feitas muito poucas transacções, manteve-se na baixa, e o ovino e suino desceu mais, chegando a vender-se cevados a 2:000 reis á arroba, e leitões a 240 reis cada um! No entanto a carne está pelo mesmo preço! Cada qual tem o que merece—disse o ouiro».

Pois fique sabendo o meu collega de Coimbra, que—cá e lá más fadas ha—.

—O nosso estimavel collega bracearense «Correio do Minho» publicou, em o seu numero de terça-feira, um artigo (traducção)—**Sanatorios e cura livre**—que é de uma grande oportunidade; e pena é, que elle não seja transcripto per muitos jornaes, para que tivesse a mais completa publicidade. Refere-se á cura da tuberculose.

Em o novo livro *A Suissa* de Augusto Lousa refere-se o erudito escriptor ás narrações, que alli lhe fizeram de curas rapidas e cheias d'optimismo, e ri-se, do que ha de instavel na terapeutica moderna, que, de um momento para o outro, muda de orientação, empregando processos radicalmente oppostos, aos que primeiro adoptou.

Assim no artigo, a que me estava referindo, a terapeutica para os tuberculosos reduz-se a tres coisas—ar, alimentação e socego; mas o ar tem de ser na maior es-

SCIENCIAS & LETTRAS

SONHANDO

Ao sr. dr. Ayres Chaves

*Em noites tranquillias, luminosas
Do brilho das estrellas fulgurantes,
Andam no ar perfumes odorantes
De cravos, de baínilhas e de rosas.*

*As arvores agitam rumorosas
As longas cabelleiras ondulantes,
Como almas penadas de gigantes
Transformadas em sombras pavorosas!...*

*Por detrás da montanha surge a lua
E, no limpido azul em que fluctua,
Vae subindo, subindo mansamente,*

*Cysne de prata n'um sereno lago...
E este doce sonho em que divago
Semelha a casta lua alvinitente.*

Braga

LUCINDA RIBEIRO.

calla, ar de dia e ar de noite, de sorte que o doente esteja n'um quarto com as janellas bem abertas tanto de dia como de noite—*«qualquer que seja a temperatura, chova ou caia neve, tal é a regra unanimemente assente.»*

Isto, comparado com o que, em tempo, me aconselhavam os medicos:—*fuja do ar da noite e do ar da manhã—dá razão ao que diz o sr. A. Lousa.*

—Todavia é de uma grande conveniencia, que todos tenham conhecimento das indicações mais recentes da sciencia, mormente em uma epocha, em que tanto se empenha no modo de combater o morbus.

Francamente, se ahí estivesse, faria transcrever aquelle artigo, porque é, realmente, de uma grande oportunidade e de incontestavel interesse.

A indicação ahí lhes fica.

—Celebraram-se, como noticiai, em Salvador do Campo, as festas ao Divino Espirito Santo, no domingo, e a N. Senhora do Rosario, na segunda-feira. O arraial, em a noite de domingo, esteve concorridissimo, e durou até ao dia. As musicas eram as de Oliveira e da Silva, o fogo do já conhecido e habil pyrotechnico José Maciel, de Roriz, prégou, no domingo e na segunda, o abbade de Alvíto. Povo em barda, sem haver um cachaco. Poderá se elle não ha vinho!...

—Vae passar uma temporada ás aguas de Entre ambos os rios o meu velho amigo Francisco de Sousa, da Casa da Silva, com sua exm.^a familia. Boa viagem e excellentes resultados therapeuticos.

E fico por aqui, porque já não é pequena a *dinheirada*.

Pancraccio.

Lá por fóra

Santa Sé e França

O sr. Combes, presidente do governo francez, mandou retirar dos tribunaes e das escolas os crucifixos.

Nunca ninguem, antes do sr. Combes, ousou tocar nas imagens sagradas.

A guerra d'esse simples mortal é contra Christo.

Que desgraçado!

Semelhante provocação, sommada com o procedimento do sr. Loubet em Roma, não podia passar sem reparo. D'ahi a nota da Curia.

Seria um mal?

Se porventura a religião de Christo dependesse da inopia vontade d'um homem, Combes, Loubet ou qualquer outro, essa religião era falsa. N'este caso a nota de Roma seria um mal.

Ha 19 seculos que a religião catholica tem confundido sempre os inimigos da igreja.

N'este caso aquella nota será um bem.

D'um lado ficam os catholicos; do outro lado ficam os que o não são.

E é o que convém.

Estamos em seara alheia, e por isso terminamos aqui.

Pancraccio que diga o que não pode sair da nossa penna.

Brazil

Continúa a esperar-se que será resolvida sem armas a questão com o Perú.

Japão

O cholera está dizimando mais gente do que as armas russas.

Hespanha

Vão ser supprimidos os impostos de consumo sobre trigo e farinhas.

Australia

Apresenta-se ao parlamento o ministerio operario, o primeiro que o mundo tem conhecido.

Para o combater vão coligar-se os partidos conservador e liberal.

Pelo paiz

Conselheiro José Luciano de Castro

Desde ha dias que o nosso venerando e querido chefe se encontra gravemente enfermo. Esta má nova tem causado a mais dolorosa impressão na capital e em todo o paiz.

Grande numero de pessoas vão todos os dias informar-se pessoalmente a sua casa do estado de saude do preminente estadista, os seus dedicados amigos, que ninguem os tem em maior numero, o seu partido e o paiz inteiro fazem votos pelas suas melhoras.

Suas Magestades têm escripto e telegraphado a saber do grande e honrado liberal.

Mas a doença, infelizmente, não tem cedido aos disvellos da familia, aos soccorros da sciencia, aos votos dos amigos, dos correligionarios, dos proprios adversarios, de Suas Magestades, da nação inteira.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 16 de Abril

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Paes, Luiz Ferraz, Alves de Faria, Coelho Gonçalves e Manoel A. de Passos, Florindo G. de Sousa, José Pereira da Quinta e Aurelio Ramos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo autorizadas algumas ordens de pagamento.

Em obediencia ao § unico do artigo 104 do Codigo Administrativo reuou-se da sessão o sr. presidente, occupando a presidencia o vice-presidente sr. Carlos Paes, para a Camara poder discutir e deliberar acerca das contas da gerencia municipal no anno findo de 1903.

O sr. Carlos Paes informou, então, a Camara de que as referidas contas estiveram em reclamação pelo tempo legal, sendo o respectivo edital affixado nos logares do estylo e publicação no jornal d'esta villa «O Commercio de Barcellos», não tendo apparecido a seu respeito alguma reclamação ou observação escripta.

A commissão incumbida—na sessão de 27 de fevereiro d'este anno—de examinar as mesmas contas e dar a seu respeito o seu parecer declarou que ellas estavam rigorosamente organisadas e em condições de serem approvadas sem modificação alguma, pelo que a Camara assim as approvou por unanimidade.

Reassumindo a presidencia o sr. dr. Vieira Ramos a Camara nomeou os srs. Luiz Ferraz, padre Augusto Cunha e dr. Augusto Monteiro para membros do jury da exposição industrial e para membros do jury da exposição pecuaria os srs. Carlos Paes, Leonel Carmona, Joaquim Barroso de Mattos e Manoel José Longras.

Requerimentos

De Manoel Gonçalves da Glão, da freguezia de Roriz, para reformar a parede do coberto da eira, junto a sua casa do logar da Leiroinha, que faz face ao caminho publico. Que informe a junta de parochia.

De Custodio José da Silva, da freguezia de Santo Estevão de Bastuço, para que Manoel Antonio Gomes, sua mulher Anna da Fonseca e Joaquim Antonio de Araujo Martins, da mesma freguezia, reponham ao antigo estado um terreno d'este municipio, sito no logar da Fonte, da mesma freguezia, e de que se apoderaram, igualmente restituindo ao

anterior estado um caminho publico que por ahi seguia. Que informe a junta de parochia. —Foram concedidos alguns subsídios de lactação.

Ordem Terceira de S. Francisco

Procedeu-se, na passada segunda-feira, á eleição do Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, o qual ficou assim constituído:

Commissario, Abade Antonio Fernando Paes de Villas Boas; ministro, padre Augusto José da Cunha; vice-ministro, Lourenço José Gomes; vigario, padre Antonio Villa-Chã Esteves; secretario, Martinho de Faria; procurador geral, Eduardo M. Carmona; defidores: Manoel José Coelho, Antonio da Costa Martins, Domingos José Ferreira d'Azevedo, Zacharias Fernandes da Silva Correia, Agostinho José Correia e João Luiz Dias.

FISCALISAÇÃO DOS IMPOSTOS

Está sendo altamente condemnavel a forma como alguns agentes d'esta fiscalisação estão exercendo o serviço a seu cargo.

Há um caso que justifica plenamente a indignação, que levanta um modo de proceder d'veras accintoso e verdadeiramente provocador.

Ultimamente, os fiscoes Oliveira e Moutinho deitam-se ao prazer de vexar o sr. José Joaquim da Cunha, de Igreja Nova, fazendo-lhe uma violenta busca em casa, embora este homem honesto, proprietario abastado e benemérito estivesse doente de cama, tendo em sua companhia a esposa e um criado.

A busca tinha por pretexto a existencia de aguardente de figo, que não encontraram e para isso cercaram-lhe a casa ás 3 horas da tarde, vedando a entrada a todas as pessoas, incluindo uma filha do sr. Cunha, menor de 15 annos, que tinha ido aos exercicios do Mez de Maria, a qual teve de ser recolhida por visinhos e separar-se durante a noite da beira do lito de seu paé enfermo.

Acontece ainda que, esta diligencia é tudo que ha de mais illegal, pois que a intervenção da força armada não tinha logar por não ter havido resistencia e só n'este caso é que isso seria permitido.

Mas nós estamos em regimen de despoticos processos de fiscalisação entregues á sanha d'estes janisarios, que abusam do seu logar para vexarem pessoas como esta de que fallamos e que gosa do mais justo conceito.

Bem andou o digno escrivão de fazenda, que no alto arrum do seu modo de ser funcionario zelosissimo, intelligente e enérgico, ao mesmo tempo que defende a outrance os interesses da fazenda publica, evita todas as violencias, que desagradam e mal dispõem, chegando mesmo a provocar extremos.

Bem andou, pois, sua ex.ª como diziamos, julgando nulla a diligencia, da qual levaram os fiscoes recurso ao Tribunal superior do contencioso fiscal, o qual em sessão de hontem não tomou conhecimento d'elle, tornando-se portanto effectiva a deliberação do digno escrivão de fazenda e sendo assim feita plena justiça ao nosso amigo sr. Cunha.

Ainda bem que os tribunales vão reparando estas graves faltas, mas isso não basta e é preciso intervenção mais forte para evitar os desaforos que, como este, se estão a cada passo praticando.

Despachos de fazenda

O nosso patricio sr. Adelino de Barros, 2.º aspirante da repartição de fazenda d'este concelho, foi promovido a 1.º aspirante para Villa Nova de Gava.

Para 2.º aspirante n'este concelho foi nomeado o sr. Eugenio Roriz Azevedo, tambem nosso patricio.

Os nossos parabens.

Festividade

Realisa-se hoje na igreja da Ordem Terceira uma grandiosa festividade rematando os exercicios do Mez de Maria, com missa cantada a instrumental, exposição do SS. benção e sermão por um rev.º de Montariol.

Musica

Está assente entre o digno presidente da camara e a direcção dos bombeiros voluntarios, que, com o assentimento da meza da Misericórdia, a excellente banda dos voluntarios toque na pittoresca e aprazivel cerca do Hospital, pelo menos 2 vezes por mez, revertendo o excedente das entradas sobre a despeza, para o Asylo de Invalidos.

As entradas para adultos custarão apenas 40 reis e pensa-se em facultar a venda de bilhetes de familia, por mez, com reduções, para o proximo mez de julho e seguintes.

Já no domingo que se segue tocará no delicioso local das 6 e meia ás 7 e meia horas da tarde.

E' altamente louvavel esta resolução.

Homenagem

A direcção da Associação dos Empregados do Commercio resolveu collocar na sua sala de honra o retrato do grande benefactor o sr. Conde de Agrolongo, que n'esta villa tem a consideração de todos pelo seu genio excepcionalmente dadivoso.

Theatro Gil Vicente

Em beneficio d'uma familia pobre vai á scena, hoje, no theatro Gil Vicente, por um grupo de amadores, o drama «Gasper o Serralleiro».

Prociissão de Corpus Christi

Realisa-se na proxima quinta-feira, n'esta villa, a tradicional prociissão de Corpus Christi, a expensas da Camara Municipal.

O corpo de anjinhos que toma parte na prociissão é constituído da seguinte forma:

1.ª—Uma menina levando uma bandeira de seda branca, bordada com a allegoria do SS. Sacramento.

2.ª—Anjo pegando ás borlas.

3.ª—Um anjo, levando na mão um boi, allegoria do sacrificio da Lei Antiga.

4.ª—Um anjo Raphael conduzindo pela mão Tobias, que leva um peixe, ambos vestidos de peregrinos.

5.ª—Uma menina, symbolizando a Graça, vestida de branco, levando um caliz na mão direita e na esquerda um ramo d'oliveira.

6.ª—Um menino, vestido deromeiro, representando St.º Thiago.

7.ª—O Anjo da Guarda levando pela mão uma creancinha.

8.ª—Um grupo de 3 anjos levando o do centro um cordeiro, symbolo da humildade; o da direita uma pomba, symbolo da innocencia e o da esquerda uma aguçena, symbolo da pureza.

9.ª—Santa Izabel, Rainha de Portugal, levando pela mão direita o filho, vestido á epocha, e na esquerda algumas rosas que sahem d'um apañhado feito no vestido que deixa ver o habito e cordão da Ordem Terceira de S. Francisco. Leva um grande manto vermelho orlado de arminho ao qual pega um caudatario. Aos lados da Rainha vão 2 pagenas, levando sobre taças de prata, um a corôa, o outro o sceptro. Ao lado esquerdo da Rainha Santa, a aia, de quem esta se fazia acompanhar na distribuição das esmolas, que leva uma sacca de tule cheia de pãesinhos. Este grupo é precedido por 2 meninos levando um a bandeira nacional e o outro a de Barcellos.

10.ª—Um grupo de 3 anjos levando sobre taças: o Agnus Dei, o Trigo e as Alvas.

11.ª—Uma figura, representando a Gloria, vestida de branco com grande manto de setim azul ao qual pegam 5 anjinhos.

12.ª—Dois anjos no carro das hervas.

13.ª—Dois anjos, juntos ao pallio, deitando flores.

Francisco Soucasaux

Chegou hontem a esta villa este nosso illustre patricio, que d'aqui partiu creança em busca de largos e bellos horizontes, para o Brazil, como que guiado pela força do destino para o novo mundo, onde os seus talentos e vocação artistica podessem dilatar-se e expandir-se, e que, realmente, encontrou na florescente cidade de Belo Horizonte, nova capital do Estado de Minas, o feiz ensejo de applicar as suas faculdades de intellecto, a sua notavel iniciativa e a sua acção benemerita e artistica, por modo tão superior e tao nobre, que se impõe ao respeito, á admiração e ao affecto do governo, das cortes, da municipalidade e d'um grande povo, o modesto estrangeiro, que tudo é e deve ao seu esforço, ao seu caracter, á sua intelligencia, ao seu senso artistico, ao seu trabalho.

Como é grato e consolador o saber-se dos triumphos, no campo abençoado da paz, alcançados por um portuquez, em paiz estrangeiro!

Como nos enche de utania e satisfação a circumstancia de esse portuquez ser muito nesso, todo d'esta formosa terra, barcellese de nascimento e barcellese de criação, que ao dirigir-se á Europa não se detem enquanto não chega á terra que lhe foi berço!

Não temos a honra de conhecer pessoalmente o conterraneo que tanto nos honra, mas interpretamos o sentimento de todos os barcelleses dirigindo-lhe d'aqui os nossos cordaes cumprimentos de boas-vindas.

E o nosso parabem ao seu bom irmão sr. Augusto Soucasaux, nosso prezado collega d'A Agrícola, que consagra o seu numero de hontem ao distincto compatriota, illustrando-se com o seu retrato e vistas de importantes edificios, bellas creações artisticas do illustre barcellese.

Festinhas

Já estão annunciadas na da menos de tres.

O S. João de Barcelinhos.

O Senhor da Boa Morte e Senhor dos Milagres que se veneram no seu oratorio da igreja do Terço, em 24 de Julho.

O Senhor do Bomfim em 21 d'agosto.

Para todas estão distribuidas cartas em que se appella para—os sentimentos religiosos de v. ex.ª—magnifica isca para o obulo generoso dos devotos.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Domingos Carneira.

Dia 31—as sr.ªs D. Umbelina da Cunha Velho e D. Emma de Andrade Faria e o sr. Ant.º A. Marques d'Azevedo.

Dia 1—o sr. Henrique da Cunha Velho.

Dia 4—o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e o rev.º padre Emilio Augusto da Esperança Machado.

×

Esteve hontem n'esta villa o nosso prezado amigo sr. dr. João Teixeira da Silva, distincto engenheiro.

Sahi para o Gerç o nosso illustre amigo sr. Carlos Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gajo, digno vice-presidente da camara.

Esteve n'esta villa o sr. conselheiro José Novaes, nosso illustre patricio.

De visita a seu irmão o rev.º abade de Canedo (Vieira) partiu para alli o nosso amigo sr. Victorino Tavares Paes Moreira.

Achou-se n'esta villa com sua exm.ª esposa o nosso amigo sr. Bernardo José de Carvalho, digno escrivão de fazenda.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis;

semestre, 720. Brazil.—anno, 21.400. Numero alvulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha, 40 reis. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Agradecimento

A familia do finado commendador Francisco Antonio de Faria julga ter agradecido a todas as pessoas que por occasião do fallecimento d'aquelle saudoso extincto a cumprimentaram e tomaram parte na sua dor, bem como ás que acompanharam o cadaver ao cemiterio municipal; mas, podendo ter-se dado qual quer falta involuntaria, vem por este meio reparar a protestando a todos a sua eterna gratidão e profundo reconhecimento.

Barcellos, 20 de maio de 1904.

Edital

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que o alimamento ordinario—para o corrente anno—de todos os instrumentos de pesar e medir de que se faz uso no commercio e industria, terá logar durante o proximo mez de junho—prazo improrogavel.

Barcellos e Paços do Concelho, 28 de maio de 1904.

O presidente

José Julio Vieira Ramos.

Edital

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que, no dia 18 de junho proximo, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho, entrará em praça a arrematação de um pontão a construir sobre o ribeiro de Labrioste, da freguezia da Pousa, d'este concelho, conforme as condições, que se acham patentes na secretaria.

Barcellos e Paços do Concelho, 28 de maio de 1904.

O presidente

José Julio Vieira Ramos

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

60:000:000

Extracção a 8 de Junho de 1904
Bilhetes a 30:000 reis
Vigésimos a 1:500 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros, tem uma commissão de 300.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos compradores.

Lisboa, 23 de maio de 1904.

O secretario,

Jose Murinello.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do primeiro officio—Cuidoso—correm editos de 30 dias a citar o interessado Antonio Joaquim de Villas Boas, solteiro, maior, auzente nos Estados Unidos do Brazil, filho de João Joaquim de Villas Boas e de Anna Joaquina d'Oliveira, da freguezia da Silva, d'essa mesma comarca, para assistir a todos os termos até final do inventario por obito de seu pae, podendo deduzir n'elle seus direitos e fazer-se representar, querendo, sob as penas legais e sem prejuizo do andamento do processo.

Barcellos, 19 de maio de 1904.

Veriquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque

Solicitador

encartado

José da Graça Faria, solicitador encartado e successor no escriptorio de seu irmão o saudoso Commendador Francisco Antonio de Faria, annuncia que continua a tratar de todas as questões forenses para o que se acha habilitado, e que espera servir com honra e solícitude a quem se dignar procural-o, continuando assim as tradições de familia.

José da Graça Faria

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Emulsão Portugueza

Oleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Ensaada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis

Deposito geral—Pharmacia Valongo—Famalicão.

Deposito em Barcellos:

Pharmacia da Misericordia.



Este atelier, alem da sua grande importancia em gravuras, em QUE SÃO OS UZUCOS fornos a casa real e officio de alfandega, camara, arsenal e ministerio da guerra, banco, consorcio e industria, etc. fabrica em grande escala, cartuchos para mossa a branco, bolachas, flocos de algodão, papéis com brancos e manuseamentos, criei para livro, alcatras para sellos e etiquetas, chapas com lentes e para bilhetes, encadernados, rotulos a cores para vinhos, artisticos, impressos para o commercio artes para roupa, marcos para fogo, modellas, risographos, etiquetas de hotel para passageiros, Assaés Freire, photographica, etc. Descotollos para os collegios.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE COSTA A CASA DE SOUVENIRS UTILES FRELZE-GRAVADOR UNICA RE CREDO Ferragens boas metal-prata, talheres, couteiros de mesa, honras, serenos de chiz, espes e garras de leno, e "Barbeiro em casa", savales de barbo, charcos ma, cascalhos, lunetas, manuseamentos, espelhos, retratos a crayon, medias de joia, garras, pabalinas, talheres de aço esportivos, copos de madeira, ferris de ferro, peneiras, pulverisadores, espelhos, etc. etc Grande estabelecimento de gravuras em Lisboa FELIZ-GRAVADOR-LISBOA 400 a 500, Rua do Ouro Telephone 950

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por Trindade Coelho

Desenhos de Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVIL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Código do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 200 reis

A Mutual life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão 138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes: 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados; 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior; 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 700 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35.000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou a «Mutual Life» em premio unico 233.828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 85:020 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. En Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:027 dollars ou 140:977\$350, ao caducar-lhe uma apolice morta. É a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sã da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs. Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para rainadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro

120 reis cada fasciculo. Pedidos a Secção Editoria

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal

Popular e illustrada

Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encadenado, em capas especiaes, a cores, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis.

Cada tomo 300 reis

Editores—Guimarães, Libanio e C.ª—Lisboa.

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLÉZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5500, encadernado 55500. Estrangeiro: Volume brochado 55500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular: largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertland—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemão

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1º volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Costho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:500 rs.

Separadamente: «Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2 000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Ghorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa



PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sêje em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flannels, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem, o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX